



## **COMO A DIVERSIDADE CULTURAL É ABORDADA NA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS**

Izabelle de Souza Fagundes Vasconcelos<sup>1</sup>  
Luiz Fernando Gomes Pinto<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A partir de uma análise dos conceitos gerais sobre cultura, este estudo busca identificar se a diversidade cultural está presente na matriz curricular dos cursos superiores da área de negócios e avaliar se contribui para o desenvolvimento de competências para a formação de profissionais capazes de lidar com um ambiente organizacional cada vez mais diverso. Para alcançar esse objetivo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com enfoque para a diversidade cultural no ensino superior e perfil do egresso com base em autores latino-americanos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Em uma avaliação preliminar conclui-se que a diversidade cultural é cumprida formalmente segundo as determinações legais, porém ainda se faz necessário a realização de uma pesquisa complementar junto as instituições de ensino superior para identificar como estruturam a matriz curricular para o desenvolvimento da diversidade cultural.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural, Educação Superior, Competências.

### **INTRODUÇÃO**

A sala de aula não é mais a mesma desde o desenvolvimento e a difusão de tecnologias como o rádio e a correspondência. Os próprios alunos e professores também podem não ser mais considerados os mesmos, ou, pelo menos, não demonstram mais os mesmos anseios e percepções de mundo tidos anteriormente. Diversos fatores proporcionam essas mudanças e podem ampliar a diversidade cultural no ambiente escolar.

Para identificar a existência de práticas e abordagens culturais em cursos na área de negócios, este artigo toma como parâmetro os pensadores da linha relativista sobre o conceito de cultura. Os(as) pensadores(as) que seguiram essa linha de pensamento analisaram a cultura a partir de si mesma, tentando abstrair a ideia de olhar do "outro" simplificado e pensando as culturas a partir de suas próprias características históricas, valores e crenças. Por tanto, inicialmente, é apresentado nesse estudo uma contextualização breve sobre a temática desenvolvida ao longo dos estudos ocidentais e latino-americanos, com o intuito de identificar

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Processos Gerenciais do Centro Universitário SENAC - SP, [izabellefagundes@gmail.com](mailto:izabellefagundes@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Administração - Centro Universitário SENAC - SP, [luiz.fgpinto@sp.senac.br](mailto:luiz.fgpinto@sp.senac.br);



um posicionamento geral para ser desenvolvido uma ampla concepção sobre cultura e seu desenvolvimento teórico.

Com base em uma pesquisa bibliográfica de autores latino-americanos foi possível investigar as questões culturais relativas à educação, buscando verificar as abordagens da diversidade cultural nos cursos superiores da área de negócios e como pode contribuir para o desenvolvimento das competências esperadas no perfil do egresso.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada é uma pesquisa bibliográfica baseada em livros e artigos de autores latino-americanos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **CULTURA**

Cultura é uma palavra que reúne muitos significados dentro de áreas do conhecimento distintas, sendo necessário analisar qual abordagem pode ser mais adequada de acordo com cada contexto. Para o campo de estudo das ciências sociais, cultura é um termo amplamente discutido e analisado repetidamente sendo aprofundado juntamente com os saberes da sociedade e o desenvolvimento das tecnologias.

As definições iniciais de cultura se basearam em duas concepções gerais: a iluminista francesa e a relativista alemã. Porém, com o acúmulo de conhecimentos sobre novos povos e regiões, passou a ser possível o detalhamento das definições, gerando cada vez mais compreensão sobre o tema por diversos aspectos. A partir desses novos esclarecimentos, tem-se desde estudiosos como Franz Boas e Lévi-Strauss, que geraram novas hipóteses para o conceito a partir de suas pesquisas em campo, até o desdobramento dos significados gerados por movimentos sociais organizados.

Com isso, no século XVIII, houve uma dualidade nos estudos sobre cultura. A visão iluminista francesa associava a cultura com a obtenção de informações enquanto a abordagem relativista alemã, caminhava em direção à priorização da autenticidade popular e local. Para os pensadores franceses e ingleses, baseados na interpretação iluminista, os estudos de cultura eram baseados no progresso civilizatório, garantidor de direitos sociais e envoltos pelo debate ético. Já as concepções alemãs tinham como pano de fundo o romantismo literário da época contribuindo para que as características principais dos estudos permeassem a intuição e o



sentimento, desenvolvendo a dissociação de cultura, povo e nação (GOLDSTEIN, STRUBE, 2018).

Após esse movimento inicial, ouve uma terceira linha de pensamento com a Revolução Industrial na Inglaterra onde alguns pensadores romperam conceitualmente com as abordagens citadas anteriormente e associaram cultura ao conhecimento intelectual e das belas artes, trazendo o debate novamente para a diferenciação entre as pessoas e os grupos sociais. Uma classificação comum desta vertente é através da concepção do consumo e da produção, que dividiu a cultura entre popular, erudita e de massa (GOLDSTEIN, STRUBE, 2018).

Ao caminhar no contexto histórico o próximo rompimento conceitual ocorreu com Franz Boas, no século XX, que questiona o pensamento evolucionista e o determinismo racial que estavam em voga na época, a partir de seus estudos descritivos de observação de outros povos, defendendo que os comportamentos humanos são assimilados socialmente (GOLDSTEIN, STRUBE, 2018).

Com outras linhas de pensamento também há o conceito universal, de tradição iluminista e seguido por Lévi-Strauss, que é baseado na razão e na estrutura do pensamento, conhecido como antropologia clássica. E o conceito específico, desenvolvido por Geertz, que traz uma leitura do homem com suas peculiaridades, chamado de antropologia interpretativista (GOLDSTEIN, STRUBE, 2018).

Além dessas, existem inúmeras definições e abordagens para se pensar cultura, podendo ser abstraídas para a comunicação, a política e o desenvolvimento, sendo possível esmiuçar o termo para extrair e teorizar sobre as nossas vivências e descobertas. Godoy e Damazio (2016), apontam que o tema universal e particular da cultura passou a percorrer um caminho autêntico na expressão material e simbólica das sociedades.

Por exemplo, em 1964 funda-se o Centre for Contemporary Cultural Studies (Centro de Estudos Culturais Contemporâneos), na Universidade de Birmingham, Inglaterra, que desvencilha a noção de cultura de uma interpretação elitizada e procura “entender as sociedades contemporâneas pelas suas interrelações de poder e manifestações que se desdobram em diferentes áreas”, a partir da teoria e da política (ZUIN, 2018, 54).

Nesta época já se tinha a percepção do crescimento dos meios midiáticos, do início da pós-modernidade e do conceito de fluxo global, tendo a comunicação e a identidade como parte das questões culturais para caracterizar o indivíduo em seu contexto e observar as trocas entre as culturas com diferentes escalas. Sendo possível observar por ângulos diferentes, os termos também precisaram ser refinados.



Um aprofundamento do conceito de cultura se deu quando, nos Estados Unidos da América, surgiu uma forte dualidade de opiniões referente à imigração nos anos 1970. Gerando assim um fortalecimento dos movimentos de minoria racial, que deu início à observação da grande diversidade cultural populacional e o delineamento de políticas públicas para as populações que haviam sido discriminadas conseguissem obter seus direitos e sua autonomia. (GOLDSTEIN, STRUBE, 2019)

É importante destacar ainda a variedade de sentidos e abordagens associados a diversidade cultural, como, por exemplo, a multiculturalidade. Segundo a abordagem descritiva deste conceito, o termo multicultural é entendido como uma consequência das sociedades atuais, já a abordagem propositiva trata o multiculturalismo como ferramenta para trabalhar as relações sociais. Dentro desta segunda abordagem temos o conceito de cultura assimilacionista que se refere a incorporação das diferenças ao *status quo*; a diferencialista que apesar de reconhecer as diferenças, acaba por delimitá-las; e a interculturalidade que é caracterizada pela concepção processual e dinâmica de cultura (MOREIRA, 2012).

Há, ainda, o conceito de hibridismo cultural, predominante na América Latina, que considera o desenvolvimento de uma cultura a partir da combinação de identidades de outras, como língua e costumes, para referenciar a si mesma, devido aos limites difusos que podem possuir (CANCLINI, 2003 apud GOLDSTEIN, STRUBE, 2019). A crítica a este modelo fica por conta da considerável homogeneização por meio da dissipação das raízes históricas (GOLDSTEIN, STRUBE, 2019).

Destaca-se a formulação intercultural, produzida sobretudo por estudiosos latino-americanos. Para Walsh (2010) a interculturalidade passou a ser um termo muito utilizado a partir dos anos 90, de diferentes maneiras e com diferentes objetivos. Para a autora há três abordagens possíveis para o termo, que são: a relacional, a funcional e a crítica. A perspectiva da interculturalidade relacional tem como base as trocas entre culturas de uma maneira pragmática, visto que na América do Sul há uma grande pluralidade de contatos entre os povos, o que gerou omissão nas questões de poder envolvidas na construção e desenvolvimento de cada nação. Na visão denominada funcional a diversidade é reconhecida, porém usada somente com uma lógica mercadológica passível de homogeneização entre as culturas. E por último, a interculturalidade crítica que, como aponta a autora, apesar de algo a ser construído ainda, é algo essencial para se pensar as relações culturais, principalmente pelos povos que foram oprimidos e apagados ao longo da história.

Walsh (2010) entende a interculturalidade crítica como uma ferramenta para a prática pedagógica que busca a desconstrução de pensamentos obsoletos sobre o que é cultura e uma



garantia para um desenvolvimento social a partir de pensamentos e opiniões diversificadas, valorizando povos, costumes e línguas.

Portanto, para os fins desta pesquisa, após apontar alguns dos principais questionamentos e avanços das conceituações de cultura e diversidade cultural, considerando as duas perspectivas gerais sobre o tema, a iluminista francesa e relativista alemã, entende-se que essa última, e mais especificamente as abordagens que levam em conta a diversidade cultural, como a interculturalidade, são as que melhor se adequam ao propósito para se pensar a educação de forma ampla, agregadora e transformadora nos cursos da área de negócios.

## **CULTURA E EDUCAÇÃO**

As questões vistas anteriormente sobre cultura perpassaram também o campo educacional, pois a escola é um ambiente fundamental para o estudo e desenvolvimento de práticas culturais. Santiago, Akkari e Marques (2013) apontam para a necessidade de se estudar essas práticas culturais, por meio da interculturalidade nas escolas, devido ao aumento de estudos científicos sobre o tema, considerando a diminuição de experimentos que possam sustentar o conhecimento teórico.

Para estes autores a reflexão sobre o processo intercultural se caracteriza como emergente pois as proposições baseadas em perspectivas culturais aumentaram com o passar do tempo em contraposição à baixa quantidade de experiências sobre o tema. Para os países latino-americanos, o caminho educacional foi diferente da perspectiva europeia, pois, possui uma história marcada por conflitos e perspectivas diferenciadas.

Candau e Russo (2010) afirmam que a interculturalidade em si é pautada pelo contexto da América Latina de uma forma única, por mais que já tivesse sido estudada anteriormente. Neste contexto, existem dois assuntos considerados primordiais que são abordados por essa nova perspectiva educacional: os movimentos negros latino-americanos e a educação indígena.

Com isso, uma nova mentalidade sobre o currículo começou a ser moldada a partir da década de 1970 e principalmente com a Constituição de 1988, que legitimou a cultura de populações indígenas e quilombolas no Brasil. Candau e Russo (2010) destacam que houve uma consensualidade entre muitos estudiosos no que diz respeito à validação da educação indígena e a importância dos movimentos negros para uma educação intercultural nas escolas de educação básica e destacam a importância de políticas públicas condizentes com essa perspectiva e que garantam entrada, permanência e valorização de diferentes culturas no ambiente estudantil, garantindo a formação de profissionais capazes de lidar a diversidade.



Na próxima seção será abordado a diversidade cultural no contexto da educação, foco deste estudo.

## **A DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO SUPERIOR E O PERFIL DO EGRESSO**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do ensino superior são o conjunto de parâmetros e recomendações gerais e específicas para todos os cursos, abarcando os conceitos e orientações sobre as grades curriculares. Como referência aqui utilizada para os cursos da área de negócios, as DCNs do Curso de Graduação em Administração “pretendem justamente contribuir para a formação dos futuros administradores” (FERREIRA, et al, 2016, p. 488).

Já no parecer CNE/CP nº 7/2020 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, em seu 3º capítulo sobre as a Educação Tecnológica de Graduação e Pós-graduação, não possui menção à palavra cultura.

Ferreira et al. (2016) questiona se as instituições possuem como foco as questões da interculturalidade para a formação do egresso, por meio de uma pesquisa de palavras relacionadas à cultura nas ementas dos cursos de administração do estado de Minas Gerais e conclui que os termos não aparecem em uma grande quantidade nas grades curriculares, ficando à cargo dos formadores passarem esses conceitos.

É possível inferir que o mesmo ocorre em outras instituições, por isso, é importante destacar que o parecer das DCNs do Curso de Graduação em Administração trazem em seu artigo 2º a necessidade de uma formação preparada para o ambiente profissional com competências, habilidades e atitudes integradas às “dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais” (BRASIL, 2020, p.15).

Por competências tem-se a definição de “saber fazer” que seja congruente com a necessidade de uma formação com o “equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas” (BRASIL, 2020, p.15).

Destaca-se que, no Capítulo VII – Da Interação com o Mercado de Trabalho, o Plano Pedagógico do Curso precisa considerar o futuro desempenho dos egressos a partir de uma interação significativa com as atividades que serão exercidas, como por exemplo, na “criação de experiências de aprendizagem que simulem o ambiente real de atuação do egresso” (BRASIL, 2020, p.19), que podem ir além da sala de aula propriamente dita.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As DNCs do Curso de Administração discorrem sobre algumas competências gerais para serem cumpridas na formação profissional e específicas que compreendem as particularidades do curso.

Na dimensão cultural o egresso precisa saber pensar nas questões organizacionais de forma que abarque as questões culturais de seu meio e analisar problemas a partir de um pensamento crítico, sabendo identificar as relações meramente causais para, então, extrapolar o conhecimento técnico. Pode-se destacar, por exemplo, a necessidade de que o egresso saiba utilizar os conhecimentos técnicos de forma integrada e sustentável em relação à todas as dimensões da sociedade (políticas, culturais, econômicas, ambientais, etc.), com as suas decisões analisadas de modo sistêmico.

Portanto, a dimensão cultural não poderia ser desenvolvida como a abordagem iluminista francesa onde a cultura é considerada acúmulo de conhecimento, como um status social (GOLDSTEIN, STRUBE, 2018). Dessa maneira, a diversidade cultural abordada de acordo com a interculturalidade promove a construção de um pensamento crítico e político, e não somente econômico, para o desenvolvimento da sociedade (WALSH, 2010).

Outra competência considerada no documento é comunicar-se de forma clara e efetiva, que expõe a necessidade de uma educação diversificada culturalmente, para que se desenvolva a exposição de conceitos e ideias sabendo que, os limites sociais, como aponta o hibridismo cultural, são difusos e podem gerar conflitos (CANCLINI, 2003 apud GOLDSTEIN, STRUBE, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças sociais são uma constante que não podemos parar de olhar, analisar e repensar. Ao percorrer alguns aspectos gerais sobre os estudos culturais, observa-se o linear conceitual percorrido durante o tempo, quais foram os principais questionamentos e como os teóricos reviram os conceitos a fim de aprofundar e englobar as mudanças da sociedade.

Este estudo não se propôs a abarcar todos os campos teóricos sobre cultura, e sim, servir de porta de entrada para identificar as possibilidades da abordagem cultural de forma a contribuir com o perfil do egresso, visando a formação de administradores e gestores capazes de lidar com as mudanças, agindo no mundo de maneira ética e compromissada com o desenvolvimento social.



Em uma avaliação preliminar conclui-se que a diversidade cultural é cumprida formalmente segundo as determinações legais, o que não garante a efetividade de sua utilização e de seus benefícios. Portanto, ainda se faz necessário a realização de uma pesquisa complementar junto as instituições de ensino superior para identificar como estruturam a matriz curricular para o desenvolvimento da diversidade cultural.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 438/2020, de 10 de julho de 2020, das **Diretrizes Curriculares Nacionais Curso de Graduação em Administração**. CNE/CES nº 1/2020. Brasília, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer Parecer CNE/CP nº 7/2020, de 19 de maio de 2020, das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica**. A partir da Lei nº 11.741/2008. Brasília, 2020.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Diálogo Educacional**, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010.

GOLDSTEIN, Ilana S.; STRUBE, Christian. **Cultura e desenvolvimento**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. (Série Universitária).

GODOY, Marília Gomes Ghizzi; DAMAZIO, Reynaldo. O conceito de cultura: revisão e atualidade. **Pesquisa em Debate: Revista Eletrônica do programa interdisciplinar em educação, administração e comunicação**. São Paulo, v. II, n. 3, p. 39-47, dez. 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Editora Vozes Limitada, 2012.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco. **Educação Intercultural: desafios e possibilidades**. Editora Vozes Limitada, 2013.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. Construyendo interculturalidad crítica, v. 75, p. 96, 2010.

ZUIN, Lidia. **Teorias da cultura**. São Paulo: Senac São Paulo, 2018. (Série Universitária).